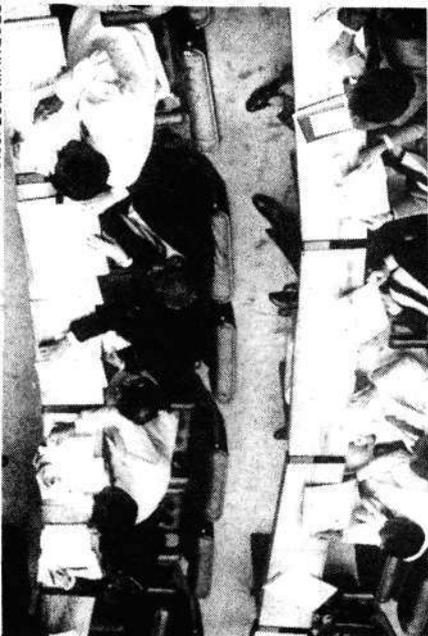


Fotos: LUIZ MARQUES



Como no colégio, constituintes estudam o regimento apresentado pelo senador Fernando Henrique

Tiroteio cerrado: o alvo é o regimento

ILARA VIOTTI
Da Editoria de Política

Foram quatro horas de tiroteio. De um lado, os 29 oradores inscritos, uns com melhor pontaria que os outros, mas todos com a mira voltada para um único alvo: o substitutivo ao projeto de regimento interno do senador Fernando Henrique Cardoso. Na primeira sessão de discussão do regimento (outras seis ocorrerão até amanhã à noite), sobram balas até para Ulysses Guimarães, que chegou a ser chamado de "presidente do PMDB, da Constituinte, do PFL, do PTB e de quem mais se coligar ao partido majoritário" pelo deputado Farabulini Jr.

Ulysses, no entanto, estava bem-humorado, apesar de ter conduzido com mão-de-ferro a sessão, não abrindo espaço para colocações que não dissessem respeito à discussão do substitutivo. Logo no começo dos trabalhos, o presidente explicou que durante o fim de semana as lanchonetes da Câmara estariam à disposição do "apetite" dos constituintes, pois a previsão era de que as sessões entrariam madrugada adentro.

O presidente Ulysses também precisou de muita paciência. Desde as três horas, plenário já bem cheio, ele teve que conter os parlamentares que quiseram apresentar questões de ordem. Antes que a confusão se estabelecesse, Ulysses pediu calma e detalhou a natureza da sessão para um plenário ávido de informações precisas e descontente com os escassos cinco minutos permitidos para manifestação.

As críticas ao substitui-

vo começaram antes mesmo de sua apresentação pelo relator Fernando Henrique Cardoso. O primeiro a falar, o deputado Adolfo Oliveira, líder do Partido Liberal, reclamou do pouco aproveitamento das 994 emendas apresentadas ao longo das últimas duas semanas ao projeto de regimento. Ulysses nem se abalou: "O relator pode ou não aproveitar sugestões e pode também incluir propostas de sua iniciativa".

Coube à deputada Irma Passoni (PT/SP), reclamar do ritmo de trabalho imposto para apreciação do regimento. "Recebemos este parecer hoje pela manhã, e não é possível lê-lo atentamente em tão curto

espaço de tempo". Endossada por outros parlamentares, a reclamação acabou acatada por Ulysses. A sessão noturna de ontem foi cancelada, bem como a da manhã de hoje.

Foi o deputado Farabulini Júnior, que, no estilo incendiário dos palanques, lançou os primeiros tiros certos no substitutivo: irônico, o deputado disse que a Comissão de Sistematização de "excrecência totalitária", e citou Aurélio Buarque de Holanda para reforçar sua opinião — "sistematização refere-se apenas à organicidade e estruturação de uma norma" — não devendo neste caso, ser o nome de uma comissão que terá poderes

acima dos que têm as demais.

Os 29 oradores que se revezaram em críticas ao substitutivo, aproveitaram o microfone para reclamar também das medidas econômicas do governo. O líder do PDS, Amaral Neto, foi o mais incisivo. Utilizou sua possante voz de locutor para criticar o presidente Sarney e chamá-lo de "autoritário" por ouvir o Conselho de Segurança Nacional sobre a moratória.

O plenário, agitado durante toda a tarde, fez alguns minutos de silêncio para ouvir um estrepante, infelizmente, não cumpriu as expectativas: o senador Maurício Correa (PDT/DF), foi o primeiro orador a falar depois da exposição de Fernando Henrique Cardoso. O experiente homem de tribuna, que incendiou Brasília com seus discursos na campanha eleitoral, se deixou intimidar pela tribuna e gaguejou muito, teve que recorrer ao substitutivo para citar o artigo que queria criticar e passou seus cinco minutos tentando formular seu pensamento.

Depois da apresentação de Fernando Henrique, o plenário começou a esvaizar. Liberados pelo presidente da sessão noturna, os deputados mais novos foram para casa ou para seus gabinetes, estudando o substitutivo. Hoje Hoje, com uma idéia mais precisa de como será possível agir daqui para frente, as sessões (uma às 15 outra às 19h) prometem ser mais movimentadas que as de ontem, quando as críticas ficaram em torno de apenas dois ou três artigos do substitutivo. Os pequenos partidos vão descobrir ainda muitos motivos para reclamar de Fernando Henrique Cardoso.



Regimento polêmico acirra as discussões

Sessões nunca às segundas

Nem as comissões e nem o plenário da Constituinte terão reuniões às segundas-feiras, segundo o projeto de regimento interno elaborado pelo senador Fernando Henrique Cardoso.

"Não adianta fazermos sessões, se não houver ninguém para trabalhar", justificou o senador paulista, observando que, mesmo

durante a elaboração da nova Carta, os parlamentares terão necessidade de manter contatos com as suas bases. Além disso, ele previu que o plenário ficará esvaziado durante o tempo em que as comissões setoriais estiverem funcionando e só ganhará ritmo intenso de trabalho quando o anteprojeto da nova Constituição for levado ao debate.